

PROJETO ECOTURISMO – GUIA PARA O FUTURO

Pernambuco, janeiro 2025

1. CONTRACAPA

Nome do Projeto - PROJETO ECOTURISMO – GUIA PARA O FUTURO

Eixo:

EIXO 3 – PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Diretriz:

3.3.1 – Diretriz: Facilitar o acesso a políticas públicas de qualidade que garantam os direitos humanos de crianças, adolescentes e suas famílias e que contemplem a superação das desigualdades, afirmação da diversidade com promoção da equidade e inclusão social;

Linha de Ação:

Atendimento Socioeducativo

Ação Prioritária:

Ação Prioritária – Incentivar ações para abranger e alcançar a promoção da saúde, educação, assistência social, profissionalização, empreendedorismo, cultura, esporte e lazer da população.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1 Nome do Projeto: PROJETO ECOTURISMO – GUIA PARA O FUTURO

2.2 Entidade Proponente:

Associação de Produtores e Moradores Agroecológicos do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos – ASSIM.

CNPJ: 02.798.408/0001-86;

Endereço: Sítio Marreco, Zona Rural de Lagoa de Itaenga – CEP: 55.840-000;

E-mail: associacaoassimagroeco@gmail.com;

Telefone: (81) 979162630.

2.3 Responsável pela Entidade Proponente:

Nome: Rosinete José da Silva

Endereço: Sítio Alegria, Zona Rural de Lagoa de Itaenga - – CEP: 55.840-000;

Telefone: (81) 979162630;

E-mail: rosinetejose@gmail.com

2.4 Responsável pelo Projeto:

Nome: Paloma de Moraes França

Endereço: Rua Adel Pedroso, 118A-Lagoa de Itaenga CEP: 55840-000

Telefone: (81) 995983272;

E-mail: franca.paloma013@gmail.com

2.5 Diretores da Organização:

NOME		FORMAÇÃO	ENDEREÇO	CPF E RG	CONTATO
Presidenta	Rosinete José da Silva	2º Grau Agricultora	Sítio Alegria /Lagoa de Itaenga - PE;	RG. 4.112.618 SDS-PE CPF. 050.030.924-82	(81) 9.79162630
Vice Presidenta	Rubenice Maria de Freitas	Mestra em Agroecologia e Desenvolvimento Rural	Sítio Marreco /Lagoa de Itaenga - PE;	RG. 66.050.137-5 SSP/SP CPF. 104.217.064-90	(81) 9.8154-3446
1ª Secretária	Thais Natally da Silva	Licencianda em Gastronomia	Sítio Cai Cai /Lagoa de Itaenga - PE;	RG. 9 032.150 SDS/PE CPF. 107.694.434-51	(81) 9.7300-7072
2 Secretária	Maria Elaine Cristina da Silva	2º Grau Agricultora	Sítio Marreco /Lagoa de Itaenga - PE;	RG. 8.961.010 SSP/PE CPF. 108.076.034-22	(81) 9.9305-4958
1ª Tesoureira	Veronice Maria	Licenciatura em Letras	Sítio Marreco /Lagoa	RG. 7.50.5267 SDS/PE	(81) 9.96663758

	da Silva	Agricultora	de Itaenga - PE;	CPF: 065.798. 814-44	
2º Tesoureiro	Jailson Lopes da Silva	2º Grau Agricultor	Sítio Alegria/ Lagoa de Itaenga – PE;	RG. 8545186- SDS - PE CPF: 105.104.654- 80	(81) 9.94595734

3. APRESENTAÇÃO

Inspirado na Lei Federal 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente e no Plano Nacional da Juventude Rural - Decreto Nº 8.736/16, este projeto tem como diretriz mobilizar e formar adolescentes e suas famílias, para introduzir o turismo rural pedagógico e agroecológico como oportunidade de ocupação e geração de renda, garantindo a oferta de alternativa de ocupação e inclusão produtiva, valorização do meio ambiente e da vida no campo.

Assim sendo, oferece formas alternativas de participação, ocupação e convívio intergeracional, busca oferecer recursos para preservação ambiental e o desenvolvimento ecológico, colocando o turismo rural como alternativa para gerar ocupação através da inclusão produtiva e geração de renda.

Dados do IDETUR (Instituto Brasileiro para O Desenvolvimento do Turismo Sustentavel.) indicam que no ranking mundial do turismo rural, o Brasil encontra-se na quarta posição sendo superado somente pela Espanha, Portugal e Argentina (IDETUR, 2010). Isso demonstra a importância de estudos a esse segmento que exige novas atividades além de uma nova área de investimento, enquanto potencialidade de desenvolvimento rural (SCHNEIDER; FIALHO, 2000).

Guiada pelo compromisso da promoção do desenvolvimento territorial as ações ora propostas buscam oportunizar a diversificação das atividades no ambiente rural para a ocupação e geração de renda de adolescentes, jovens e suas famílias. A Associação de Produtores e Moradores Agroecológicos do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos – ASSIM encontra no turismo rural um importante possibilidade para a ocupação, oportunizando novas experiências e conhecimentos, contribuindo para a socialização e autorrealização das pessoas envolvidas.

Para os(as) adolescentes moradores da região, o turismo rural favorece esta condição, sobretudo, nesse momento marcado pela alta inflação, que mundialmente tem valorizado práticas ecológicas que têm contribuído para uma maior demanda pelo turismo doméstico, cada vez mais tem se evidenciado a busca dos turistas pelo contato com a natureza e pela vida saudável, afastando-se do

estresse gerado pelos centros urbanos – o que se pode ser encontrado com generosidades nas comunidades de atuação da ASSIM.

Destacamos, ainda que este projeto foca especialmente na formação das pessoas para garantir a qualidade e a perenidade do empreendimento ora almejado. Para tanto, prevemos a realização de consultorias, cursos, oficinas e palestras para que os/as adolescentes, bem como suas famílias (sobretudo as mulheres) estejam aptas e habilitadas para assumir os serviços e as demandas que serão requeridas, tendo também fortalecida a prática do associativismo, já em curso.

O projeto busca o desenvolvimento de atividades econômicas que estejam alinhadas com a sustentabilidade ambiental, uma preocupação global com marcos legais consolidados. A Conferência das Nações Unidas sobre o meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO-92) realizada no Rio de Janeiro, cujo resultado foi a Agenda 21, nos situa sobre a importância dessas ações. Passados trinta anos da referida Conferência, suas postulações inspiram as diretrizes ambientais contemporâneas, pautadas nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), fruto de outra Conferência das Nações Unidas que amplia as ações anteriormente sistematizadas e que definem diretrizes para o a mitigação da pobreza, contemplando atuações na área de inovação, consumo sustentável, paz e justiça, entre outras.

Considerando o apelo universal dos ODS, o caráter inovador deste projeto contribuirá para concretizar os seguintes objetivos: 1- Erradicação da Pobreza; 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3 - Saúde e Bem-Estar; 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 10 - Redução das Desigualdades; 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e 13 - Ações Contra Mudança Global do Clima. +

Por fim, ressaltamos a participação ativa dos associados da ASSIM na definição dos objetivos prioritários deste Projeto, refletidos nas ações eleitas. Para tanto, os associados e associadas consideraram o estudo diagnóstico realizado previamente, que contribuiu para compreender a existência do conjunto de elementos que favorecem a execução do projeto voltado para o desenvolvimento do turismo rural nas comunidades, proporcionando ocupação e geração de renda para adolescentes, jovens e suas famílias.

4. HISTÓRICO DA ASSIM

A Associação de Produtores e Moradores Agroecológicos do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos (ASSIM), organização social, fundada em 1998, reúne um grupo de agricultores e agricultoras, bastante ativos, que produzem alimentos sob manejo agroecológico, criam animais e também produzem artesanato. A comercialização da produção se dá nas feiras orgânicas de Olinda, Recife, Camaragibe e São Lourenço da Mata, municípios da Região Metropolitana de Recife – RMR, além de Carpina.

A sede da ASSIM está localizada na comunidade de Marreco, distante 77 km do Recife e 5 km da sede de Lagoa de Itaenga, município da Zona da Mata de Pernambuco. Nesta região, sempre prevaleceu a agroindústria canavieira, pautada pelo latifúndio, a monocultura, o escravização, a concentração de renda e poder, bem como o desequilíbrio ambiental.

Em decorrência desta realidade, Lagoa do Itaenga caracteriza-se por um alto nível de pobreza, elevado êxodo rural, baixa cultura de cooperativismo e associativismo. Apresenta carência de serviços públicos, escolas descontextualizadas do ambiente rural, transporte público inexistente, serviços de saúde precários. Apesar de ser cortada pelo Rio Capibaribe e ter no seu território a barragem de Carpina, existe dificuldade de acesso à água, seja pela falta de rede de distribuição, seja pela presença de água salobra nos poços.

A despeito deste contexto, nas comunidades rurais que integram o território de atuação da ASSIM, está em curso um processo busca pela ruptura com a influência com este histórico de pobreza e exclusão social. Tal movimento teve início em 2000, quando associados da ASSIM decidiram fazer a transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica nos seus sítios, motivados pelos conhecimentos adquiridos nas capacitações e pela assistência técnica realizadas pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA).

Os bons resultados da produção e comercialização de orgânicos animou outras famílias. O apoio e a assessoria de entidades, a exemplo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), do SERTA, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Centro Sabiá possibilitaram a adoção das práticas e princípios da Economia Solidária e da Agroecologia. Vários associados da ASSIM passaram a integrar diferentes redes de produção, comercialização e consumo de orgânicos existentes em Pernambuco. O incremento da produção e da comercialização melhorou o poder

aquisitivo das famílias, fortaleceu o envolvimento das comunidades e atraiu a participação da juventude local.

Destaque-se ainda o empoderamento das mulheres tanto nos processos produtivos quanto nas instâncias de participação e decisão política no âmbito da associação. A equidade de gênero, vem sendo um dos princípios da Economia Solidária e da Agroecologia, passou a ser preceito fundamental no escopo de atuação da ASSIM.

O quadro abaixo, apresenta a distribuição das feiras das quais a ASSIM participa atualmente. São 14 feiras e 34 bancas, sob a responsabilidade de dois a quatro agricultores/as. Deste conjunto de feiras, quatro integram a Rede Espaço Agroecológico, formada há mais de 20 anos, exercendo um importante papel na formação dos feirantes e na gestão democrática e participativa das feiras:

Quadro I - Feiras e espaços agroecológicos com participação da ASSIM - -04-2021					
Nome da Feira	Dia	Bairro	Cidade	Nº agricultores da ASSIM	Nº outros feirantes
Feira de Santo Amaro	Quarta Feira	Santo Amaro	Recife	2	8
Ferreira Costa	Quarta Feira	Imbiribeira	Recife	2	2
UFPE	Quarta Feira	Engenho do Meio	Recife	3	3
Compesa	Quinta Feira	Santo Amaro	Recife	2	3
EMLURB	Quinta Feira	Boa Vista	Recife	2	0
Fórum Joana Bezerra	Quinta Feira	Joana Bezerra	Recife	7	0
Shopping Rio Mar	Quinta Feira	Pina	Recife	1	4
Feira de Boa Viagem	Sábado	Boa viagem	Recife	2	14
Fetape	Sábado	Gervásio Pires	Recife	1	7
Feira de Setúbal	Sábado	Boa Viagem	Recife	8	10
Praça do Carmo	Sábado	Olinda	Olinda	1	6
Salesiano	Sexta Feira	São Jose	Carpina	3	0

A ASSIM comercializa através de dois importantes programas de Segurança Alimentar: Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Executa programa de formação de sócios e tem atuado em diferentes instâncias de participação e controle social. Desenvolve, informalmente, um programa de turismo rural, recebendo nas propriedades visitantes oriundos de universidades, escolas técnicas, movimentos sociais e consumidores.

A consolidação deste processo dinâmico de produção, comercialização, promoção de políticas públicas, emancipação social, formação de pessoas e de novas lideranças, contou sempre com a contribuição de parcerias significativas para o fortalecimento da organização em momentos diferentes da história e da trajetória da ASSIM.

No Recife, a Associação vem atuando, desde 2000, onde seus produtores integram com capilaridade social vários circuitos de comercialização, participam da gestão participativa das feiras e se fazem presentes em diversas articulações. Reconhecendo as experiências exitosas acumuladas e

a presença de uma equipe experiente, bem treinada e qualificada é chegado o tempo da ASSIM assumir um papel protagonista. Ao se propor a atuar como parceira da Prefeitura da Cidade do Recife oferece a possibilidade de realizar um projeto democrático e participativo de formação de novos atores sociais que contribuam no campo da Agroecologia para o fortalecimento da democracia e do direito à vida.

Atualmente a organização vem desenvolvendo o Projeto “Nos Triques – Inclusão Produtiva e Consumo Consciente” que vincula a política nacional da pessoa idosa com o eixo Desenvolvimento Sustentável, mobilizando idosos/idasas sejam eles/elas consumidores urbanos ou agricultores do campo para que abracem a agroecologia como caminho para uma velhice saudável com melhoria da renda, da saúde, da segurança e da participação social.

MISSÃO

Fortalecer a organização coletiva e a cidadania de agricultores familiares agroecológicos, contribuindo com a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

VISÃO

Ser uma instituição de referência em Agricultura Familiar de base Agroecológica e fomentar o Turismo Rural Agroecológico de Base Comunitária, a partir da profissionalização da gestão da ASSIM visando a auto sustentabilidade.

5. JUSTIFICATIVA

De acordo com os estudos que fundamentaram a elaboração do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, instituído pelo Decreto n.º 8.736, de 3 de maio de 2016, uma das principais questões colocadas para a ruralidade tanto no Brasil, quanto em diversos países do mundo, diz respeito às condições de permanência dos adolescentes e jovens no campo. De acordo com o documento, embora as taxas de êxodo rural no Brasil venham se reduzindo nos últimos anos, a migração campo-cidade ainda é um componente importante da dinâmica demográfica brasileira.

Por se verem sem perspectiva de geração de renda e qualidade de vida no espaço rural, adolescentes e jovens brasileiros e brasileiras representam a maior parcela dentre os migrantes, representando 50% do total de pessoas que deixaram o meio rural entre 2000 e 2010, conforme dados do Censo/IBGE.

O termo juventude rural faz referência a ~~de~~ mulheres e homens, camponeses, agricultoras/es, familiares, acampados e assentados da reforma agrária, trabalhadoras/es rurais, e dos povos e comunidades tradicionais, com idade entre 15 e 29 anos, conforme definição de “jovem” do Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013). Assim sendo, inclui parte do público considerado pela Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera “adolescente” as pessoas com idade entre 12 e 18 anos, estendendo-se até os 21, caso estejam cumprindo medida socioeducativa por prática de ato infracional.

A juventude rural brasileira é uma categoria que abriga diversos segmentos da população jovem que vive nos espaços do campo, das florestas e das águas. Somam vinte milhões de pessoas, se considerarmos as/os jovens que vivem nos chamados municípios rurais – aproximadamente 40% da população jovem do país, boa parte delas pertencente à agricultura familiar. Desempenhando atividades agrícolas e não agrícolas, a juventude tem papel central na reprodução do modelo de desenvolvimento baseado na agricultura familiar, ou seja, na produção de alimentos saudáveis; na promoção da segurança e soberania alimentar, hídrica e energética do país; na dinamização dos espaços rurais; na preservação dos saberes e da cultura tradicionais; dentre outros aspectos. Nesse sentido, o desafio da promoção da sucessão rural vem ocupando lugar de destaque nas pautas dos movimentos sociais do campo e incidindo de forma decisiva nas agendas governamentais.

Via de regra, o rural é visto como espaço incapaz de prover perspectivas de vida e de desenvolvimento, de modo que os adolescentes e jovens do campo, que não desejam ou não veem condições de seguir produzindo na propriedade dos pais, encontram dificuldades em ter uma inserção digna no mercado de trabalho o que inviabiliza a aquisição de sua própria terra e não têm acesso à política de reforma agrária.

Cabe destacar a condição ainda mais precária a que estão submetidas às adolescentes e jovens mulheres, dada a cultura patriarcal do campo e as desigualdades nas relações de poder nas famílias que tornam as possibilidades de permanência no ambiente rural e de sucessão das propriedades familiares mais difíceis para elas.

As situações referenciadas, também se refletem na Zona da Mata de Pernambuco, região em que se observam pontos de atenção referentes a realidade econômico, social e ambiental, requerendo práticas que se somem aos esforços públicos, no sentido de mitigar problemas variados.

Segundo o IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Lagoa de Itaenga – onde deverá ser desenvolvida esta proposta, atinge a marca de 0,602, sendo considerado mediano. Além disso, o baixo desempenho econômico é responsável pelo tímido potencial de consumo.

Em face desse cenário, Lagoa de Itaenga convive com elevado nível de pobreza, consequente do número reduzido de postos de trabalho, promovendo o afastamento de seus cidadãos para outros centros que possam ofertar melhores condições de sobrevivência, além de um nível reduzido de consciência cooperativa. Para se contrapor a este quadro situacional, a ASSIM vem se fortalecendo, sobretudo, mediante o estabelecimento de parcerias com instituições que têm prestado relevantes contribuições para a zona rural da região Nordeste, a exemplo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), entre outras.

A ASSIM postula o desenvolvimento do turismo rural na sua composição de oferta de serviços por se tratar de (i) atividade que promove desenvolvimento sustentável; (ii) dialogar com os valores e premissas cultivados pela Associação; (iii) utilizar dentro do manejo adequado os ativos naturais já existentes na comunidade; (iv) estar correlacionado com os ODS e (v) mitigar o êxodo rural dando oportunidade de permanência das pessoas no campo. Conforme aponta o Ministério do Turismo (Mtur), o turismo rural é o conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Essa conjugação de esforços para promoção de uma atividade inovadora no âmbito da ASSIM, corrobora com a manutenção de sua existência. Para isso, integra associados/as adolescentes, jovens e suas famílias empenhadas no cumprimento de sua missão e visão. A atividade de fomento do turismo rural foi escolhida como ação inovadora pela ASSIM por se tratar de atividade que se compatibiliza com o ambiente no qual está inserida. Além disso, o turismo rural, quando bem estabelecido, movimenta significativa soma da economia das comunidades que optam por desenvolvê-lo.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), conforme explicitado, o turismo rural representa mais do que uma oportunidade de desenvolvimento de um dos perfis turísticos, entre tantos, mas principalmente, a oportunidade para o desenvolvimento rural como um todo enquanto base promotora de igualdade entre mulheres e homens, além de contribuir para uma melhor distribuição territorial, já que oferta ocupação e renda, reduzindo a migração para centros urbanizados, além de corroborar para a efetivação e popularização do código mundial de ética do turismo. Foi confiando no potencial do turismo rural e em face da pandemia, que a OMT dedicou o ano de 2020 ao fortalecimento das ações de desenvolvimento do turismo rural, com planejamento de estratégias globais inclusivas e participação dos diversos atores que compõem o ambiente rural.

Nacionalmente, o Ministério do Turismo (Mtur) de forma tímida vem investindo em políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar por meio de acordos de cooperação técnica com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com vistas a promoção e comercialização desses produtos e serviços. Também integram esta iniciativa as ações voltadas para a inserção do produtor rural e do agricultor familiar na Lei do Turismo, no Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) que conta com ampliada divulgação por parte do MTur e, sucessivamente, a concessão de crédito por meio do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR).

De acordo com a proposta turística regionalizada implantada pelo Governo Federal e adotada pelo governo de Pernambuco, o território de atuação da ASSIM compõe a Rota “Encantos da Nossa Gente: Serras, Raízes Culturais, Saberes e Fé”, juntamente com os municípios de Limoeiro, Feira Nova, Glória do Goitá, Machados, Passira e Surubim. Tal inclusão contribui para o fortalecimento das ações estaduais de estruturação e divulgação das rotas turísticas, na medida em que possibilita o direcionamento de recursos do Ministério do Turismo para Pernambuco.

Outras ações fazem parte de estímulos dados pelo Estado, como participação em eventos culturais, por meio de editais específicos, entre outros impulsos de estruturação que se dão mediante demanda.

No âmbito municipal, a política do turismo é gerida por uma diretoria que integra uma pasta bastante híbrida, denominada “Secretaria de Esportes, Juventude, Cultura e Turismo”, que trabalha de maneira difusa e em prol de ações conjugadas com as outras secretarias, especialmente no que tange a pequenos eventos.

O endosso para o desenvolvimento do turismo rural dado pela agroecologia proporciona o fortalecimento mútuo dessas políticas. Se por um lado as atividades de refazimento e lazer ofertadas

pelo turismo são capazes de atrair demanda, por outro, as atividades da agricultura agroecológica, pensadas e desenvolvidas para melhorar a qualidade do consumo e de vida, corroboram para essa atratividade. Exemplo dessa integração é a oferta no contexto do turismo rural de experiência gastronômica baseada em produtos livres de agrotóxicos, com os cuidados de conservação ambiental e sem contaminações. Essas condições potencializam o interesse de diversos públicos para viver uma autêntica experiência rural.

É importante ressaltar que estudos indicam que ao fomentar um produto específico para um município que ainda não apresenta nenhum outro atrativo de igual identidade, ocorrerá o consequente fortalecimento das atividades e dos produtos de comercializados já nas fases anteriores. Assim, compreendemos que o fomento às atividades relacionadas com o turismo, ampliará a oferta de produtos para consumidores que valorizam o consumo consciente uma vez que os visitantes são repercutidores do chamado marketing de referência (boca a boca) das experiências vividas *in loco*. Destaca-se ainda que tanto o consumo consciente, quanto o turismo rural tem gradualmente ganhado adeptos, sendo esta última prática inovadora idealizada para a comunidade de Marrecos que já tem como aliada a prática agroecológica.

Diante do exposto, é esperado que consumidores que cultivam hábitos saudáveis venham a contribuir para a potencialização das estratégias do turismo rural e vice-versa. No mesmo sentido, espera-se o apoio e o envolvimento da rede de clientes da ASSIM - presente em 14 feiras agroecológicas da região metropolitana do Recife. Acredita-se em tal adesão uma vez que os frequentadores das feiras agroecológicas para além do desejo de consumir produtos saudáveis, apresentam um perfil de engajamento no movimento social e político que busca uma maneira responsável de se relacionar com mundo considerando aspectos econômicos, ecológicos e sociais, consequentemente produzindo novos saberes e comportamentos.

É importante registrar também que para a elaboração da proposta ora apresentada, a ASSIM encomendou um estudo da viabilidade da implantação do turismo rural na região, havendo sido utilizada a técnica do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Tal estudo contemplou a realização de visitas técnicas à comunidade, bem como de uma oficina que contou com a participação dos/das associados/as da ASSIM, atividades que, integradas aos dados oficiais, contribuíram para a identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que contribuem ou que possam vir a incidir na prática do turismo rural na comunidade de Marrecos.

Por fim, faz-se importante considerar a dinâmica da realidade, na medida em que se der a implantação do projeto, bem como ao sofrer impactos de outras políticas executadas concomitantemente no Estado e na região, o que demandará a atualização periódica do estudo referenciado. Tal movimento aponta para a importância da participação de todos os envolvidos no desenvolvimento desta proposta e no processo de monitoramento de suas ações.

6. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Mobilizar e formar adolescentes e suas famílias, para introduzir o turismo rural pedagógico e agroecológico como oportunidade de ocupação e geração de renda, garantindo a inclusão produtiva, valorização do meio ambiente e da vida no campo.

Objetivos Específicos

I – Formar adolescentes e suas famílias para tornarem-se guias, com foco no turismo rural pedagógico e agroecológico como oportunidade de ocupação e geração de renda.

II – Desenvolver novos produtos e serviços como opções de lazer e entretenimento vinculados à execução do turismo rural com foco na população adolescente e jovem;

III – Apoiar e sensibilizar os microempreendimentos de adolescentes e jovens no território da ASSIM para possibilitar a oferta serviços relacionados com a cadeia do turismo rural.

IV- ofertar aulas de natação para os jovens e adolescentes com o objetivo de estimular o seu desenvolvimento físico e mental, aumentando seu senso de coletividade e responsabilidade;

7. PÚBLICO-ALVO

Direto

- 20 adolescentes e suas famílias associados/as da ASSIM.
- 3 Escolas Públicas;
- 20 produtores agroecológicos participando das atividades de Ecoturismo Rural.

Indireto

- 80 familiares, considerando-se em média 4 pessoas por família;
- 50 Moradores das comunidades no entorno da ASSIM;
- 500 Moradores do Município de Lagoa de Itaenga
- 15 gestores de programas da Assistência Social, da Educação e do Turismo de Lagoa de Itaenga e dos Municípios vizinhos;
- 3 integrantes da equipe da ASSIM.

Entretanto, considera-se que outros atores serão beneficiados, pois o turismo movimenta o comércio e os serviços de modo geral, inclusive, relacionados a outro tipo de lazer e entretenimento, se conectados a oferta rural.

8. ABRANGÊNCIA

Municipal

Lagoa de Itaenga.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

O período de execução do Projeto é de 10 meses a contar da data do início das atividades, conforme captação de recursos.

10. METODOLOGIA

A metodologia desta proposta leva em consideração estudos que apontam que uma das principais questões colocadas para a ruralidade tanto no Brasil, quanto em diversos países do mundo, diz respeito as condições de permanência dos adolescentes e dos jovens no campo.

Por se verem sem perspectiva de geração de renda e qualidade de vida no espaço rural, adolescentes e jovens brasileiros e brasileiras tem migrado para os centros urbanos, já que o rural é visto como espaço atrasado, superado, incapaz de prover perspectivas de vida e de desenvolvimento.

Buscando inserção digna dos/das adolescentes e jovens no mercado de trabalho, a ASSIM, mediante esta proposta, deseja desenvolver atividades que valorizem a relação com o campo, com suas práticas cotidianas, destacando os usos e costumes do meio rural, as práticas relacionadas com o modo de produzir, além de opções diferenciadas de lazer e entretenimento, bem como da gastronomia e outros. Assim, o Projeto Ecoturismo – Guia para o Futuro representa uma iniciativa que busca fortalecer o movimento de ruptura com o olhar da sociedade ocidental, arraigado nos moldes capitalistas de produção, que encara os/as adolescentes e jovens rurais como indivíduos sem perspectivas de futuro.

Esta proposta tem por referência os resultados do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), realizado na comunidade de Marrecos – Lagoa de Itaenga, que contou com a participação ativa dos integrantes da ASSIM. Nesse processo, restou evidente a indicação das expectativas de implantação turismo rural numa ótica de desenvolvimento sustentável e inclusiva, atividade que deverá se relacionar com a prática agroecológica, esta última já consolidada na região.

Nesse contexto, o Projeto Ecoturismo – Guia para o Futuro se trata de um passo inovador, que se relaciona com o movimento agroecológico já vivenciado. Compreende-se que a agroecologia se configura não apenas em um modo de produzir, mas se constitui em uma maneira de ressignificar as relações entre mulheres, homens, adolescentes e jovens. Por outro lado, a aliança entre a cidade e o campo, também se constitui como parte dos movimentos sociais que buscam mudanças estruturais contra o racismo e da eliminação da violência contra as mulheres. Ou seja: junto com a soberania alimentar, a agroecologia é parte do movimento voltado para a construção de uma sociedade que pautar a sustentabilidade como foco principal.

Isso compreendido, ao propor uma ação de formação dos adolescentes e jovens, desenvolver ações que proporcione a geração de renda no contexto da implementação da prática do turismo rural. A ASSIM busca expandir a experiência da agroecologia de maneira inovadora, na medida em que adolescentes e jovens agricultores e agricultoras se preparam para acolher as pessoas, das escolas

públicas de Lagoa de Itaenga, turistas de outros municípios e regiões que buscam uma experiência de imersão na realidade do campo. Concomitantemente, a formação de agentes guia do turismo a ASSIM proporcionará cursos de curta duração que atenderá o público indireto do projeto, sempre lançando convocação para inscrição previamente.

Bem mais que favorecer a exploração turística, essa proposta, estabelece a oportunidade de uma aproximação pedagógica que proporcionará a apreensão de valores, usos e costumes elaborados ao longo dos séculos a partir do contato com a terra, com as águas e os animais, sendo ainda uma opção de lazer e entretenimento diferenciada. Tal experiência torna-se ainda mais rica, na medida em que contempla a troca de informações e experiências entre os próprios jovens, além de trocas intergeracionais.

As ações de desenvolvimento do projeto devem cumprir etapas sucessivas e interdependentes, facilitando a compreensão da comunidade acerca das novas dinâmicas que se estabelecem a partir de um processo de inovação, tendo em vista que a atividade do turismo rural ainda não se encontra consolidada. O sequenciamento das ações também prevê a possibilidade de atrair investidores para a implementação de atividades específicas, tornando viável, portanto, a adesão ao processo em qualquer fase do seu desenvolvimento.

Desse modo, foram estabelecidas macro diretrizes, a partir das quais são apontadas as estratégias, os indicadores e as metas - todos interligados, subordinados e atendendo aos objetivos específicos norteadores do planejamento, para implementar e consolidar o turismo rural na comunidade de Marrecos.

Para cada objetivo, foram definidas atividades correspondentes, numa perspectiva de gerar oportunidade de crescimento para os adolescentes, jovens e suas famílias, com destaque para o compartilhamento dos saberes, e o concomitante e consequente desenvolvimento territorial.

Considerando que os adolescentes e jovens representam um segmento ativo com potencial de participação na economia, além de terem um importante papel para a reprodução social e permanência na terra, estimularemos o protagonismo dos adolescentes e jovens no acolhimento aos turistas.

Considerando que a presença dos adolescentes e jovens no meio rural historicamente não tem apresentado perspectivas atraentes, ao desenvolver um projeto voltado para o turismo rural a ASSIM tem como intenção oferecer uma alternativa de desenvolvimento, através da geração de renda para

as propriedades, mediante a oferta de ocupação, além de agregar valor aos produtos, diversificar as atividades e divulgar a localidade em âmbito regional, estadual e nacional.

A primeira diretriz do projeto contempla tal condição na medida em que propõe a promoção de momentos de formações voltadas para a preservação do meio-ambiente e capacitações técnicas para melhorar a qualidade do atendimento receptivo, com cursos, oficinas, consultorias e palestras.

Para os adolescentes, a sensibilização acerca dos cuidados com o meio-ambiente, com destaque para a preservação das nascentes, plantio de alimentos para o consumo próprio, como cuidar da horta e a criação de pequenos animais tem a intenção de despertá-los para o valor da vivência no ambiente rural. Para tanto, a ASSIM, prevê a formação de 20 adolescentes e jovens multiplicadores de informações, que deverão repassar os conhecimentos mediante a realização de workshops para outros adolescentes das escolas municipais que ainda não cumprem os requisitos legais para o ingresso no mercado do trabalho (estes últimos com idade abaixo de 14 anos). Contudo estes adolescentes se tornarão guia locais de turismo, tendo a responsabilidades para apresentar a comunidade, ensinar os apredizados, apoiarem a implementação de tecnologias alternativas.

Tal atividade contribuirá para que ao se relacionarem com os turistas, os adolescentes protagonizem o processo de propagação do comportamento à ser aprendido por eles, fazendo com que se relacionem com as pessoas, bem como com a terra, as plantas, as águas, os animais além de passarem a cogitar sobre novos modos de produção e hábitos alimentares e seguirem em busca da saúde física e mental.

Para os adolescentes e jovens da região, este processo significará a ampliação do horizonte laboral, mediante a diversificação das atividades, a troca intergeracional de conhecimento, a oportunidade de gerar renda e de fortalecer a participação ativa na sociedade, além de minimizar o isolamento e a discriminação.

Objetivando atender a necessidade de colocação do turismo rural de maneira adequada à competitividade do mercado turístico propõe-se uma segunda diretriz voltada para o desenvolvimento de ações de valorização da cultura local, atividade que deverá ser protagonizada pelos adolescentes e jovens do município, também numa perspectiva de estímulo à participação social e ao protagonismo juvenil.

Deverão ser realizados momentos de resgate de usos, costumes e valores, manifestações culturais, de integração social e cultivo de hábitos saudáveis relacionados com a alimentação. Nesses encontros também serão valorizadas as produções artesanais e as manifestações artísticas dos

adolescentes e jovens, incluindo a apresentação de grupos folclóricos locais e regionais, com danças e figurinos característicos.

Considerando que a proposta de estímulo ao turismo rural vai requerer a existência de novos serviços para atender as demandas dos visitantes na região, esta proposta prevê uma linha de ação voltada para o estímulo e o fortalecimento dos microempreendimentos de adolescentes e jovens no território da ASSIM. Deste modo pretende-se contribuir para a geração de renda, o fortalecimento da economia local, a oferta e a qualificação dos serviços relacionados com a cadeia do turismo rural.

Também para garantir a maior visibilidade e êxito das comunidades envolvidas no turismo rural, é importante que a equipe gestora do projeto estimule o desenvolvimento de ações no sentido de articular uma governança que pense e aja coletivamente fortalecendo não apenas o município proponente da ação, mas todos os possíveis envolvidos, em benefício do desenvolvimento territorial e regional. Essa é uma estratégia importante a ser desenvolvida pelos gestores públicos de turismo e adotada pela iniciativa privada, já que o aumento da circulação de pessoas certamente potencializará a demanda por novos produtos e serviços, de modo que a atenção a este aspecto favorecerá a todos e todas.

Atentos e numa postura de antecipação desta exigência, faz-se importante realizar um **mapeamento dos empreendimentos locais**, numa perspectiva de aperfeiçoamento e formação do capital humano, bem como a qualificação e oferta dos serviços para atender as demandas emergentes, estruturando o território com vistas a exploração do turismo rural.

Em um movimento de integração, grupos de adolescentes e jovens, serão convidados para participar dos cursos, dos eventos culturais e outras atividades, com a intenção de promover momentos de integração social, contribuindo ainda para a expansão da capacidade de acolhimento e atendimento aos turistas.

Cumprindo outra diretriz, essa proposta contempla atividades que irão comunicar ao público de interesse a existência do turismo rural na Comunidade de Marreco, uma vez que propõe o desenvolvimento de ações de publicidade com vistas à divulgação.

Para além disso serão ofertadas aulas de natação para os jovens e adolescentes com o objetivo de estimular o seu desenvolvimento cognitivo, físico e mental, contribuindo para o desenvolvimento motor global, aspectos comportamentais, psíquicos, sociais, aumento da

flexibilidade, resistência abdominal e geral, diminuição da agressividade, e aumento do censo de coletividade.

O Projeto Ecoturismo – Guia para o Futuro prevê o atendimento de adolescentes e jovens, oriundos dos projetos desenvolvidos pela ASSIM, de escolas públicas e também de outras organizações da sociedade civil. Os processos formativos, além dos conteúdos voltados para a agroecologia, para o turismo e do empreendedorismo, incluem a ministração de conteúdos voltados para o Protagonismo Juvenil e o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, numa atuação interdisciplinar e que contemple a promoção e defesa de direitos, a autonomia do sujeito, além da superação de situações de vulnerabilidade, como a pobreza extrema, a violência, o trabalho infantil e outros. Assim, o sujeito da formação deverá ampliar a sua visão de mundo e passar a se compreender como ser dotado de direitos e responsável pela busca de soluções para os problemas que envolvem a construção de uma sociedade democrática e igualitária.

Para o sucesso no alcance dos objetivos, já no momento inicial, pretendemos estabelecer parcerias com o governo local, visando o alinhamento das estratégias, o atendimento e encaminhamento das demandas dos participantes e o alcance das metas do turismo rural e do Protagonismo Juvenil.

Deverão ser envolvidos neste processo representantes dos adolescentes, jovens e de suas famílias, das organizações da sociedade civil, das unidades de assistência social e de educação dos municípios, além da diretoria do turismo, dos profissionais que atuam nesses espaços, além de gestores públicos, de modo a contribuir para o maior potencial de integração dos adolescentes e jovens.

Os encontros de culminância serão realizados em conjunto com os parceiros, momentos em que também serão avaliados os resultados da ação proposta, mediante os indicadores definidos.

11. ATIVIDADES E METAS

OBJETIVO	ATIVIDADE	META QUANT.	META QUAL.	FORMA DE VERIFICAÇÃO
I. Formar adolescentes e suas famílias para tornarem-se guias, com foco no turismo rural pedagógico e agroecológico como oportunidade de ocupação e geração de renda.	1.1 Realizar curso sobre “turismo rural” em módulos que abrangem as áreas do turismo rural.	20 jovens e adolescentes obtendo mais conhecimento sobre turismo rural, a aplicando o território da ASSIM.	Adolescentes e Jovens cientes da importância de proteger o meio-ambiente e capazes de disseminar as informações recebidas.	Ata de frequência assinada pelos participantes. Relatório e Nota Fiscal. Fotos. Vídeos
	1.2 Realizar curso de guia para turismo rural, com objetivo que os jovens e adolescentes seja futuro guia de turismo para a comunidade.	20 jovens e adolescentes formado para ser guia turístico transmitido assim, conhecimento, e fortalecendo a comunidade.	Adolescentes e Jovens formados em guia para promoção do turismo;	
	1.3. realização de curso de comunicação na área de turismo, cada vez mais os jovens conheçam estratégia comunicacional para a melhor atuação no turismo rural.	20 jovens e adolescentes recebendo conhecimento sobre gastronomia, e valorizando a culinária local para desenvolver melhor, os produtos como identidade territorial da ASSIM, para desenvolver produtos para os projetos.	Formação sobre aspectos comerciais e relações interpessoais para o melhor desempenho na atividade de turismo rural.	
	1.4. Realização de curso de gastronomia para adolescentes e jovens, pois a gastronomia e uma das maneiras e reconhecimento cultura para o turismo é a comida de um povo.	20 jovens adquirindo conhecimento sobre a cultura e arte do povo local.	Preparar os participantes nos aspectos relacionados aos turistas e sua diversidade, para melhor recebê-lo.	
	1.5. Realização de curso de cultura e arte com objetivo de demonstrar e valorizar a cultura do povo Itaenguense, que são coco de roda, ciranda, maracatu, cavalo marinho, forró, entre outras manifestações culturais, povo esse que tem a sua cultura com raízes	20 jovens e adolescentes com conhecimento de como elaborar o pequeno empreendimento, e colocando em prática por meio, de oficina “workshops”, e visita guiada da projeto	Preparar os participantes para conduzir os visitantes dentro das normas de segurança. Preparar os associados para oferta de alimento	

	afrodescendentes e nos povos indígenas, e com resgate do artesanato que se produzia e com o passar dos dias foi se perdendo por não haver uma valorização e com os adventos das tecnologias os artesanatos foi dando lugar a produção de produtos fabricados. 2.6. Realização de curso e marketing e empreendedorismo, tem por objetivo elaborar e desenvolver projeto que demonstre o pequeno empreendimento para ser executando pelos jovens e seus familiares cada jovens tem que elaborar o projeto, e colocar em prática para isso acontecer cada jovens receber o recurso de mil reais para executar os seus projetos, e apresentar nos workshops, e no espaço Eco cultural da ASSIM,	ecoturismo 60+ rendando renda, da ASSIM, que esta em execução	seguro e dentro das normas dos órgãos sanitários. Participantes preparados para o acolhimento aos visitantes do município. Proporcionar oportunidade de fortalecimento do associativismo por meio do conhecimento. Fortalecer o protagonismo feminino e promover o exercício da cidadania entre adolescentes e jovens Adolescentes e Jovens conhecendo os seus direitos, bem como sensibilizados e protagonizando ações voltadas para a proteção ambiental. Adolescentes e jovens devidamente identificados e com materiais didáticos aquedados. Reforço aos laços familiares e atuação comunitária.	
--	---	---	---	--

OBJETIVO	ATIVIDADE	META QUANT.	META QUAL.	FORMA DE
----------	-----------	-------------	------------	----------

				VERIFICAÇÃO
II– Desenvolver novos produtos e serviços como opções de lazer e entretenimento vinculados à execução do turismo rural com foco na população adolescente e jovem;	2.1 Realizar ações de divulgação sobre existência do turismo rural na Comunidade de Marrecos; 2.2 Realização de visitas guiadas com estudantes das escolas públicas do município. 2.3 Realizar visitas de intercâmbio.	Realização de 9 visitas guiadas; Realizar 01 visitas para conhecimento de outras experiências.	Adolescentes e jovens das escolas públicas participando de visitas guiadas no território da ASSIM; Oportunidade de atração de visitantes e comercialização de produtos à zona rural do Marreco, associada ao turismo rural. Oportunidade de atração de visitantes e comercialização de produtos associada ao turismo rural juntamente a cultura local. Proporcionar possibilidades de aprendizado para a oferta de experiência dos usos e costumes já existentes na região, com foco no turismo rural. Inclusão da região como um destino para a prática do Turismo Rural. Experiência sistematizada registrando as conquistas e lições aprendidas.	Fotos. Vídeos. Nota Fiscal de Serviço. Relatórios.

OBJETIVO	ATIVIDADE	META QUANT.	META QUAL.	FORMA DE VERIFICAÇÃO
III – Apoiar e sensibilizar os micros empreendimentos de adolescentes e jovens no território da ASSIM para possibilitar a oferta de serviços relacionados com a cadeia do turismo rural.	3.1 Mapear os micros empreendimento formais e não formais no território da ASSIM. 3.2 Realizar Workshops para sensibilização dos adolescentes e jovens para implantação e qualificação os micros empreendimento s;	Prestar 01 (uma) consultoria para apoio aos micros empreendimento. Realização de 01 mapeamento dos empreendimentos dos adolescentes e jovens no território;	Sensibilização dos adolescentes e jovens para a criação e o desenvolvimento de micros empreendimento dos adolescentes e jovens. Fortalecimento dos micros empreendimento relacionados com o turismo rural. Geração de renda para adolescentes e jovens da região. Qualificação do atendimento aos visitantes da região.	Fotos Vídeos Nota Fiscal de serviço. Relatório.
IV. Formação com aulas de natação para adolescente e jovens	4.1. formar os jovens e adolescentes, com aulas de nata�o para desenvolver concentra�o, estimular a centraliza�o nos estudos e projetos, além de fortalecer o censo de coletividade e responsabilidade	20 Adolescentes e jovens mais aptos físico e mentalmente para desenvolver as atividades cotidianas.	Adolescentes e jovens mais aptidão física e mental, com melhor desenvolvimento cognitivo.	Fotos Vídeos Nota Fiscal de serviço. Relatório.

12. RESULTADOS ESPERADOS

- Adolescentes, Jovens e suas famílias capacitadas nos aspectos comerciais e relações interpessoais para o melhor desempenho na atividade de turismo rural;
- Adolescentes e Jovens realizando atendimentos adequados aos visitantes e proporcionando um ambiente de troca de experiência e vivência no campo;
- Adolescentes e Jovens e suas famílias preparando produtos alimentares artesanais para submissão às diretrizes da vigilância sanitária;
- Associados/as desenvolvendo a cultura da participação e o associativismo;
- Fortalecimento do protagonismo feminino para exercício da cidadania entre adolescentes e jovens;
- Adolescentes e jovens conhecendo os seus direitos e protagonizando ações nos espaços de controle social do município.
- Identificação dos potenciais e necessidades de aperfeiçoamento de capital humano e espaços urbanos para atender as demandas emergentes, estruturando o território com vistas a utilização do turismo rural.
- Adolescentes e jovens com o corpo e a mente com mais habilidades de concentração por meio de atividades de natação.

13. INDICADORES

- Formação de 20 Adolescentes multiplicadores de informações;
- 50% de adolescentes e jovens do sexo feminino participando das atividades do projeto;
- 70% dos participantes preparados para conduzir os visitantes dentro das normas de segurança;
- 100% dos participantes preparados para ofertar alimento seguro e dentro das normas dos órgãos sanitários;
- 100% dos adolescentes e jovens iniciado o projeto para desenvolver o seu empreendimento.
- 70% dos jovens com mais habilidade física e mental, por meio da natação.

14. EQUIPE

Função	Quant.	Atribuições
Coordenador Geral	01	• Coordenar e zelar pela execução das ações e o financeiro. • Influenciar as políticas públicas. • Apoiar a identificação e seleção dos profissionais que darão apoio à execução do projeto. • Desenvolver planos e apoiar a capacitação de recursos humanos, técnico-administrativos, dentro de sua área de atribuição. • Sensibilizar os/as adolescentes e jovens para participar das formações. • Representar o projeto e instituição nos espaços de gestão e controle social.
Educador	01	• Responsáveis por assessorar os conteúdos teóricos e práticos; • Planejar as aulas, atividades e avaliações; • Registrar presença dos adolescentes e jovens. • Realizar avaliações; • Acompanhar o desempenho dos adolescentes e jovens.
Auxiliar educacional	01	• Auxiliar nas formações e aulas práticas • Auxiliar na utilização dos recursos disponíveis • Auxiliar na realização de avaliações • Participar do planejamento de aulas e atividades

15. PARCERIAS E INTERSETORIALIDADE

Algumas entidades têm histórico bem consolidado e parcerias no desenvolvimento técnico e de gestão para negócios dentro do Estado. Seja no desenvolvimento econômico, social ou ambiental e por se tratar de parcerias eventuais e sob demanda, dependerão da conjuntura específica quando mobilizadas. Seguem algumas possibilidades a serem oportunamente confirmadas.

1. Instituição	Descrição
Prefeituras Municipais	Apoio na infraestrutura. Apoiar as atividades do projeto, viabilizando uso dos espaços públicos quando necessário. Mobilizar os gestores da assistência social (CRAS) e da Educação, para adesão ao projeto; Mobilizar os adolescentes e jovens para participarem dos cursos / ações formação. Acompanhar os resultados do projeto.
Conselho Municipal e Estadual da Assistência Social	Contribuindo com os processos de mobilização, diálogo com as os agentes públicos e sociedade; Monitorar a execução do projeto; Articular a continuidade do projeto.
Governo do Estado de Pernambuco	Orientação e desenvolvimento de negócios e conexão com investidores através da Agência de desenvolvimento Econômico de Pernambuco - ADEPE.

	Promoção e Marketing através da Secretaria de Turismo de Pernambuco – SETUR.
Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente	Articular a participação as adolescentes e jovens.
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE	Cursos, oficinas, consultorias e palestras na área técnica e de gestão de micro empreendimentos.
Serviço Nacional De Aprendizagem Rural – SENAR	Cursos e consultorias específicas para o meio rural.
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC	Cursos na área de hotelaria e outros.
Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE	Consultorias por meio de clínicas tecnológicas.
Instituto Federal de Pernambuco – IFPE	Cursos na área técnica.
Serviço Nacional de Cooperativas – SESCOOP	Orientação para fortalecimento do associativismo.
Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA	Apoio tecnológico e cursos na área da tecnologia da educação.
Fazenda São Joaquim	Cooperação para implantação do turismo rural.
Balneário Só Lazer	Cooperação para implantação do turismo rural.

16. CRONOGRAMA

Observação – O cronograma pode ser verificado na planilha do orçamento.

17. MONITORAMENTO

O Projeto Ecoturismo – Guia para o Futuro deverá ser monitorado e avaliado continuamente, desde a fase inicial, com a participação dos adolescentes e jovens integrantes do projeto, além de seus familiares, dos instrutores, facilitadores, técnicos, coordenadores e parceiros.

Para tanto deverá ser utilizada uma ferramenta específica previamente definida que permita o acompanhamento das ações destacadas no cronograma de execução do projeto. Sendo assim, as ações serão geridas uma a uma, para identificar possíveis gargalos a serem dispostos no quadro de acompanhamento.

Serão elaborados planos de trabalho com a identificação das atividades, dos responsáveis, incluindo o detalhamento da metodologia e dos prazos de execução. Periodicamente a comissão responsável pela gestão do projeto deverá se reunir para avaliar quantitativa e qualitativamente o cumprimento das metas e dos objetivos, fazendo os ajustes porventura necessários.

O processo de monitoramento deverá auferir o progresso das ações de modo a garantir o alcance dos indicadores quantitativos e qualitativos definidos na proposta ora apresentada. A validação das atividades deverá ser realizada em conjunto com os integrantes da ASSIM e instrutores, os participantes do projeto e seus familiares, representantes da comunidade, sendo ainda conferida pelas SECRETARIAS MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Para a medição dos resultados econômicos esperados deverá ser realizada uma avaliação acerca do quanto as atividades implantadas contribuíram economicamente com a vida da comunidade, desejando-se que haja um equilíbrio entre receita e despesas, além de uma perspectiva de lucro para os anos subsequentes.

No aspecto social, será avaliado o engajamento feminino nas atividades, bem como o resultado em termo de inserção laboral e de contribuição na composição da renda familiar. Também deverá ser medida a contribuição das atividades executadas para a permanência dos jovens no ambiente rural, bem como a abertura de novas atividades motivadas pela atividade do turismo.

Culturalmente têm-se como resultado esperado a valorização da gastronomia, dos folguedos e dos usos e costumes locais transformados em oferta e comercializados na recepção dos turistas. Ao final do tempo de execução do projeto, a comunidade de Marrecos deverá ter proporcionado novas oportunidades não apenas para seus moradores, mas para todo município, entrando para o portfólio estadual de oferta turística de maneira diversificada.

Externamente o projeto será monitorado pelo Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, bem como de Assistência Social, visando garantir que todos os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente sejam respeitados e aplicados e que os encaminhamentos busquem inserção adolescentes e jovens no mercado de trabalho, bem como nos espaços de participação social, política e de controle social.

Na avaliação final do projeto serão realizados 02 encontros envolvendo a entidade executora os parceiros – com destaque para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, as Secretarias de Assistência Social e de Educação, e os beneficiários e beneficiárias do projeto, buscando analisar e identificar os resultados e impactos gerados.

18. ORÇAMENTO